

Jéssica |  
Estágio  
dos sonhos  
na Alemanha  
PÁG. 12



DEBORAH LINHARES

## FACULDADE IMPLANTA HOSPITAL DO URSINHO



PÁG. 3

## Hospital melhora a qualidade do atendimento

Sistema de controle implantado no HMTJ contribui para melhorar o fluxo dos leitos e para dar mais qualidade e assistência humanizada aos pacientes do SUS.

PÁG. 5



ROBÔTICA | Videocirurgia garante procedimento com maior segurança. PÁGS. 8 e 9

## HMTJ é 100% em conformidade

HMTJ e UPA Santa Luzia receberam 100% de conformidade nos itens do Programa de Avaliação dos Serviços de Saúde do Ministério da Saúde. Entre os quesitos estão estrutura, cuidado, gerenciamento de risco e satisfação dos usuários.

PÁGS. 4 e 5

Jornal da

# SUPREMA E HMTJ

Faculdade de Ciências  
Médicas e da Saúde  
de Juiz de Fora  
Ano VIII - Nº 25  
Mai-Ago/15  
www.suprema.edu.br



AELSON F. AMARAL



SUPREMA

PRÉ-EVENTO | Em Ibitipoca, equipes de saúde da Suprema promovem a saúde

## Ação de saúde antecede Ibitipoca Off Road

A Suprema promoveu edição especial do projeto Ação Social em Saúde no Arraial de Conceição do Ibitipoca, antecedendo

à 26ª edição do Ibitipoca Off Road. O rali de regularidade reuniu 410 motos e 65 carros em dois dias de provas.

Foram 350 quilômetros de trilhas entre Juiz de Fora e Ibitipoca, com largada e chegada no campus da Suprema.

PÁGS. 6 e 7

## Especialização atrai profissionais de outros países

Os cursos de pós-graduação (especialização) da Suprema atraem profissionais de todas as partes do Brasil e também do exterior, como a angolana Euridice Mendes. Cerca de 80% dos estudantes da pós-graduação são de outros municípios.

PÁGS. 2 e 3



DEBORAH LINHARES

## Curso de Medicina da Suprema lidera ranking da Folha em Minas



A 4ª edição do Ranking Universitário (RUF), do jornal Folha de São Paulo, destaca o curso entre as faculdades particulares. Considerando todas as instituições, públicas e privadas, a Suprema ficou em quinto lugar, atrás apenas das federais. No ranking nacional, ocupa a nona posição entre as privadas e, entre todas as escolas de medicina do país - federais, estaduais e particulares - está em 43º lugar. A Odontologia (segundo lugar) e a Farmácia (terceiro lugar) também se destacaram entre as particulares de Minas. O RUF, divulgado em setembro, fez a classificação de 192 universidades brasileiras.



# Pós-graduação rompe fronteiras

**Estrutura completa, incluindo o hospital de ensino, e a qualificação dos professores são diferenciais dos cursos de Pós-graduação da Suprema**

Com 30 turmas em andamento e 550 estudantes, a Pós-graduação da Suprema atrai profissionais de todo o país e também do exterior em busca de especializações na área da saúde. Cerca de 80% dos pós-graduandos são de outras cidades e optaram pela Suprema pelos diferenciais e pela qualidade dos cursos oferecidos. É o caso do médico Ramodnil de Moura Santos, 30, que não se importa em enfrentar os mais de três mil e quinhentos quilômetros entre Almeirim, no interior do Pará, e Juiz de Fora para cursar duas pós: gastroenterologia e endoscopia digestiva.

Todo mês, Ramodnil passa uma semana na cidade para as aulas no Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ), hospital de ensino da Suprema. A escolha da faculdade ocorreu por indicação de um amigo também médico.

Já especializado em gastro, Ramodnil optou por nova pós "para ter a carga prática maior", além do curso de endoscopia digestiva. A cada cinco semanas, ele pega um avião fretado em Almeirim até Belém. Da capital segue para o Rio de Janeiro ou São Paulo e depois para Juiz de Fora de ônibus. Leva dois dias, no mínimo, "mas é um sacrifício que vale a pena. Dou nota máxima para a qualidade das aulas e a capacidade dos professores. Estou muito satisfeito", completa o médico formado pela Universidade Estadual da Amazônia em 2011.

Em dez anos, a Pós-graduação já recebeu mais de 1,7 mil estudantes, resultado das possibilidades que a Suprema oferece para a formação plena de profissionais na área da saúde. A lista completa dos cursos está disponível no site [www.suprema.edu.br](http://www.suprema.edu.br).

## De Angola para Juiz de Fora

Formada em Bristol, no Reino Unido, a médica angolana Euridice Mendes, 35, desembarcou em Juiz de Fora para integrar a primeira turma do curso de Endoscopia Ginecológica - Histeroscopia e Laparoscopia da Suprema, realizado no moderno Complexo de Cirurgias Minimamente Invasivas da faculdade, em parceria com o Instituto Crispi.

Uma empresa de consultoria, a Premium, fez a indicação do curso da Suprema. Euridice já estava em São Paulo, onde faz especialização em ginecologia e obstetria na Unifesp, e, em paralelo, iniciou o curso da Suprema. A médica acrescenta que concluirá a pós em fevereiro e retornará para a África.

"Vou levar para Angola uma grande experiência recomendada para os nossos profissionais", informa a médica, destacando a qualidade dos professores e os recursos tecnológicos de primeira linha do curso. Para ela, os professores são "extremamente" habilidosos e didáticos, proporcionando um aprendizado dinâmico. "Uma experiência única que desmistifica a cirurgia por vídeo", completa.

Uma empresa de consultoria, a Premium, fez a indicação do curso da Suprema. Euridice já estava em São Paulo, onde faz especialização em ginecologia e obstetria na Unifesp, e, em paralelo, iniciou o curso da Suprema. A médica acrescenta que concluirá a pós em fevereiro e retornará para a África.

## Profissionais destacam qualidade

Para a bióloga Gisele da Silva Dutra, 29, de Rio das Ostras, região Sul do Rio de Janeiro, a opção pela pós da Suprema foi pela qualidade dos cursos. Formada pela Universidade Severino Sombra, em Vassouras (RJ), em 2008, Gisele Dutra conclui, em outubro, a pós de Análises Clínicas. Ingressar na Suprema, para ela, foi uma decisão acertada, acreditando ter feito um grande investimento na carreira, com retorno garantido.

De Viçosa, o médico infec-

tologista e especialista em clínica médica, Alex Pinheiro Simiqueli de Faria, 37, formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora, em 2004, cursa a pós de alergia e imunologia. Para ele, a Suprema cresceu de forma diferenciada. "As aulas são bem estruturadas, conteúdo bem elaborado e selecionado. O curso está contribuindo muito em minha prática diária e tenho conseguido ajudar meus pacientes de uma forma mais abrangente", complementa.



PROJETO INTERNACIONAL | Ação reduz medo de ambientes hospitalares

## MEDICINA IMPLANTA "HOSPITAL DO URSINHO"

Estudantes de Medicina aderiram ao projeto internacional "Hospital do Ursinho", que busca diminuir o medo das crianças em ambientes médicos e hospitalares. Coordenado pela professora e pediatra Patrícia Boechat, o projeto prevê a construção de um cenário semelhante ao hospital, com estrutura de recepção, sala de atendimento médico, sala de curativos, raio-x, centro cirúrgico e farmácia.

As crianças, de 4 a 6 anos,

representam os "pais e responsáveis pela saúde dos seus brinquedos doentes". Segundo Patrícia Boechat, o "Hospital do Ursinho" ensina a criança a conviver com o estresse que é inevitável no caso de uma hospitalização. "Quando a criança brinca no ambiente médico e as situações são explicadas de forma lúdica, em uma circunstância real, ela vai ter a possibilidade de trabalhar o medo de forma mais branda", explica a coordenadora.

## APRENDIZADO ACADÊMICO

O Hospital do Ursinho é realizado pelos comitês locais da ONG *International Federation of Medical Students Associations* (IFMSA), associação dos acadêmicos de Medicina presente em mais de 90 países. Na Suprema, já foram realizadas duas edições do projeto: no Centro de Promoção do Menor de Juiz de Fora (Ceprom), em maio, e no Instituto Maria, em agosto.

A iniciativa facilita a comunicação entre o paciente pediátrico e seu médico. "O aprendi-

dado é também para o acadêmico. O contato com as crianças, sempre verdadeiras e transparentes, proporciona o amadurecimento na relação médico-paciente, a humanização e o desenvolvimento da empatia", destaca Mariana Gazolla, integrante da IFMSA. Os estudantes, do 1º ao 6º períodos, recebem treinamento antes das atividades e participam de campanha de arrecadação dos brinquedos de pelúcia, que vão compor o cenário do "hospital".

### E MAIS...

#### ALÔ, PRAÇA

A Suprema é parceira do Programa Alô, Praça que já atendeu mais de 1,5 mil pessoas em três edições nos bairros Santa Luzia, Benfica e Manoel Honório. Promovido pela Rádio Alô! FM, o projeto integra diversas atividades físicas, recreação, serviços e orientações de promoção da saúde para as comunidades.

#### SUPREMA ADERE AO QUERO BOLSA

A Suprema aderiu ao programa Quero Bolsa. O benefício pode ser solicitado por estudantes ingressantes e garante redução no valor da mensalidade de até 30%, válida até o final do curso, não acumulativo com outras bolsas. Para revalidação do benefício, o estudante deverá

apresentar, a cada semestre, o cupom do Quero Bolsa. Além desta modalidade, a Suprema oferece formas de financiamento, como o Fies, Educa Mais Brasil e Mensalidade Reduzida (programa de financiamento da própria faculdade). Mais informações: [querobolsa.com.br/suprema](http://querobolsa.com.br/suprema).



#### SER OU ESTAR?

"Professor: ser ou estar?" é o título do livro do professor e consultor da Suprema, Rinaldo Henrique Aguiar da Silva, lançado em junho na faculdade. O autor destaca a importância do professor como aquele que conduz o ato de criação do conhecimento em permanente diálogo com seu aprendiz. O livro está a venda nas principais livrarias ou pela internet em [www.phorte.com.br](http://www.phorte.com.br).



[IN LOCO] Avaliador do Programa Nacional dos Serviços de Saúde responde "sim" para todos os itens aplicáveis ao Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus e à UPA de Santa Luzia, sob gestão do HMTJ

# 100%

## UPA E HOSPITAL DEMONSTRAM CONFORMIDADE EM TODOS ITENS AVALIADOS

**Programa de Avaliação dos Serviços de Saúde** A UPA Santa Luzia e o Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ) receberam 100% de conformidade nos itens de avaliação do Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde (PNASS) do Ministério da Saúde. Até o final do ano, o PNASS vai avaliar 2.589 estabelecimentos de saúde em todo o país. O programa considera quesitos relacionados à estrutura, ao processo, ao resultado, à produção do cuidado, ao gerenciamento de risco e à satisfação dos usuários com o atendimento.

No início de julho, uma avaliadora, indicada com aval da parceria do Ministério da Saúde com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), passou dois dias com as lideranças do HMTJ e da UPA Santa Luzia conferindo detalhes do gerenciamento à estrutura assistencial em planilha composta por 180 itens. A avaliadora julga, conforme constatação *in loco* e via documentação, se a instituição está conforme, não conforme ou o item não se aplica. HMTJ e UPA receberam 100%

de "sim" nas respostas aplicáveis a cada unidade. O PNASS tem como finalidades específicas avaliar a eficiência, a eficácia e a efetividade das unidades de saúde em todos os segmentos da atenção aos usuários do SUS, desde a gestão organizacional à prestação efetiva dos serviços à população. Para o Ministério da Saúde, o PNASS incentiva a cultura avaliativa dos gestores de saúde. A previsão é de que até o final do ano os resultados oficiais sejam conhecidos.



[CONTROLE] Sistema permite acompanhamento individualizado dos pacientes internados

## HMTJ participa de censo das UTIs

A Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ) é uma das 1.963 que estão participando do censo sobre as UTIs no Brasil, que vai mapear o setor e avaliar o acesso dos pacientes. A "Pesquisa sobre UTI no Brasil" é um estudo para caracterizar cada organização, sua estrutura, processos e resultados, através de entrevistas com seus profissionais. O estudo vai gerar informações para a análise da rede de serviços, além de dar

subsídio para o redimensionamento e a distribuição da oferta de leitos, capacidade instalada e modelos assistenciais nesta área no âmbito do SUS. Segundo a pesquisadora Luciana Pinto, funcionária do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o censo não pretende qualquer tipo de nota ou classificação, mas a pesquisa vai gerar um *score* que quantifica os mais diversos quesitos. O estudo servirá de base para aporte de tecnologia e repasse de verbas pelo SUS.

## Teste para avaliar progresso de estudantes de Medicina passa a ser nacional

O Teste do Progresso do curso de Medicina, implantado há seis anos pela Suprema - pioneira na cidade a adotar o sistema de avaliação - passa a ser realizado simultaneamente em faculdades de todo país, integrantes dos consórcios de escolas de Medicina. A Suprema já está na 11ª edição do exame, obrigatório para todos os estudantes, dos calouros aos formandos do 12º semestre.

O Teste do Progresso dimensiona o ganho de conhecimento do estudante ao

longo do curso e o prepara para a realização das avaliações nos programas de residência médica. Hospitais de ensino do país têm considerado a participação em Testes de Progresso como parte de atividades que recebem pontuação na análise curricular do candidato.

A prova de 120 questões não tem caráter de classificação, e o resultado é disponibilizado de forma individual e sigilosa. Também não há objetivo de comparar o desempenho das instituições. A importân-



cia da participação dos estudantes está ainda na possibilidade de aperfeiçoamento e aprendizado.

O acadêmico que não participar da avaliação ficará impedido de fazer o processo de monitoria, concorrer no programa bolsa desempenho e retirar carta de apresentação da faculdade. A nota obtida no Teste não interfere no Índice de Desempenho Acadêmico (IDA), mas a participação será validada em horas de atividades complementares exigidas no currículo.



Suprema patrocina para-atleta

Leia nas páginas 6 e 7



ARQUIVO PESSOAL  
| PARAPAN |  
Ank exibe as medalhas de ouro e bronze conquistadas no Canadá

## Mesatenista sonha com medalhas nos Jogos Paralímpicos Rio 2016

A Suprema é a mais nova parceira do para-atleta Alexandre Ank, 35, que sonha com uma medalha nos Jogos Paralímpicos 2016, no Rio de Janeiro. E, se depender dos últimos resultados, Ank tem chances de subir ao lugar mais alto do pódio na modalidade tênis de mesa. Ele foi bronze na categoria individual, e ouro, em equipe, nos Jogos Parapanamericano, disputados em agosto, no Canadá. Além da excelente performance no Parapan, este

ano o mesatenista foi campeão brasileiro e da Copa do Brasil e medalhas de prata e bronze no Mundial da Espanha.

O tênis de mesa apareceu por acaso na carreira do para-atleta. Em 2003, Alexandre participava do Aberto Brasileiro, na natação, e um organizador do campeonato pediu para que ele também disputasse na categoria tênis de mesa, preenchendo uma desistência. "O resultado surpreendeu. Fui campeão iniciante e terceiro lu-

gar entre os profissionais". A partir daí, Ank passou a se dedicar ao esporte. Para ele, o apoio da Suprema traz segurança e tranquilidade. "É também uma grande satisfação ter o apoio de uma instituição que forma profissionais para cuidar das pessoas. Vários profissionais da saúde foram essenciais na minha vida quando sofri o acidente. Meu fisioterapeuta, por exemplo, se tornou meu melhor amigo", conta Alexandre.

Desde garoto, a vida de Alexandre Ank esteve ligada ao esporte. Ainda jovem, ingressou em um time de futebol de salão da cidade. Na volta de um dos treinos, em 1996, o atleta estava de carona com outro jogador quando ocorreu um acidente de carro e ele ficou paraplégico. Hoje, além do sonho da medalha paralímpica no próximo ano, o atleta trabalha para construir um centro de treinamento de tênis de mesa para crianças carentes da cidade.

# ATLETAS DA MEDICINA DISPUTAM COPA

**Torneio reuniu oito faculdades de Medicina e mais de 1,5 mil estudantes em quatro dias de provas.** Proposta é integrar as faculdades e promover o esporte universitário

A Medicina da Suprema conquistou o primeiro lugar em três modalidades da Copa Rio Minas, organizada pelas atléticas de Medicina da Suprema e da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mais de 1,5 mil estudantes participaram dos quatro dias de competições, em junho. Durante a Copa, foram disputadas 15 modalidades: cabo de guerra, basquete, futsal, futebol, handebol, voleibol, atletismo, natação, peteca, tênis, tênis de mesa, totó, sinuca, judô e xadrez. Além da Suprema e da UFJF, participaram Ufop e FCMMG e quatro faculdades cariocas: UFF, Unirio, UFRJ e Souza Marques. As primeiras colocações da Suprema foram conquistadas no futsal, tênis e natação geral, na categoria masculina.

Esta é a segunda edição do evento que tem como objetivo promover o esporte universitário e integrar as faculdades dos dois estados.

De acordo com Luiz Felipe Mokdeci, estudante do 10º período e coordenador geral da competição, a ideia é que a Copa entre para o calendário esportivo das faculdades de Medicina. "Com o evento, conseguimos desenvolver ainda mais o esporte universitário e promover a interação dos estudantes que futuramente serão colegas de profissão", completa.

CLASSIFICAÇÃO FINAL		
1º - UFJF	188 pontos	
2º - UNIRIO	119 pontos	
3º - UFF	114 pontos	
4º - <b>Suprema</b>	<b>108 pontos</b>	
5º - UFOP	101 pontos	
6º - UFRJ	95 pontos	
7º - FCMMG	61 pontos	
8º - Souza	47 pontos	



|CAMPEÕES| Equipe de futsal da Suprema vence competição, assim como nas categorias natação e tênis

### Calendário esportivo

Confira os horários das atividades esportivas da Suprema gratuitas a todos os estudantes. Matrículas podem ser feitas na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), com apresentação da carteirinha de estudante.

Segunda-feira - Ginásio da AABB  
18:00 - Vôlei Masculino  
19:30 - Handebol Masculino  
20:30 - Futsal Masculino

Quarta-feira - Ginásio da AABB  
18:00 - Handebol Feminino  
19:00 - Futsal Feminino  
20:00 - Vôlei Feminino  
21:00 - Futsal Masculino

Sábado - Campo da AABB  
10:30 - Futebol de Campo



Cirurgião fala sobre robô e videolaparoscopia  
Leia nas páginas 8 e 9

## Ação social dos estudantes da Suprema antecede edição do Ibitipoca Off Road

A Suprema promoveu edição especial do projeto Ação Social em Saúde no Arraial de Conceição de Ibitipoca, integrando a programação do 26º Ibitipoca Off Road, um dos ralis de regularidades mais disputados do país. Para dar oportunidade a todos os moradores, a ação foi realizada uma semana antes do rali - dia 24 de julho. Em uma estrutura montada no arraial, estudantes da faculdade realizaram exames de glicemia, aferição de pressão arterial e orientações sobre saúde. Cerca de cem moradores e turistas estiveram no stand da Suprema. O programa Ação Social em Saúde é realizado todos os meses com a participação dos estudantes, que atuam para a promoção da saúde.

Já nos dias 1º e 2 de agosto, com apoio da Suprema, o Ipiranga Ibitipoca Off Road reuniu 410 motos e 65 carros em dois dias de provas entre Juiz de Fora e o distrito de Conceição de Ibitipoca, em Lima Duarte. Jomar Grecco, líder do Brasileiro de Regularidade, conquistou o bicampeonato nas motos Master, e a dupla de Belo Horizonte, Renato Martins e Gustavo Schmidt, foi a campeã na categoria carros Graduados. O rali confirmou ser um dos mais importantes do país, reunindo pilotos de 11 estados em 14 categorias. A prova teve largada e chegada no campus da Suprema e público estimado de 10 mil pessoas. Os pilotos percorreram mais de 350 quilômetros de trilhas.



|SAÚDE| Estudantes atendem moradores e turistas de Conceição de Ibitipoca, uma semana antes do rali disputado em 14 categorias de carros e motos

### IBITIPOCA OFF ROAD 2015 MOTOS

**Master** - Jomar Grecco Domingos Martins (ES)

**Sênior** - Itamar Silva Ramos Junior Nova Friburgo (RJ)

**Over 40** - Sandro Hoffmann Venda do Imigrante (ES)

**Over 45** - Evandro Rubes Sperandio Santa de Jetiba (ES)

**Junior** - Adriano Campos do Amaral Barbacena (MG)

**Over 50** - Cleber Esteves Sacramento Belo Horizonte (MG)

**Novato** - Mirlei Izaías Santos Lagoa da Prata (MG)

**Dupla Graduado** - Roberto César de Paula/Bernardo Silva Campos (MG)

**Over 55** - Amilar José Rodrigues Timóteo (MG)

**Feminina** - Kessia Pires Tristão Muniz Freire (ES)

**Dupla Novato** - Giancarlo Salvini e Marcelo Pavão - Petrópolis (RJ)

### CARROS

**Graduado** - Renato Ferreira Martins e Gustavo Schmidt - Belo Horizonte (MG)

**Turismo** - Caio Souza Junqueira e Fernando Montã Filho - Juiz de Fora (MG)

**Turismo Ligth** - Marcelo Gavioli Cunha e Guilherme Fonseca - Lima Duarte (MG)

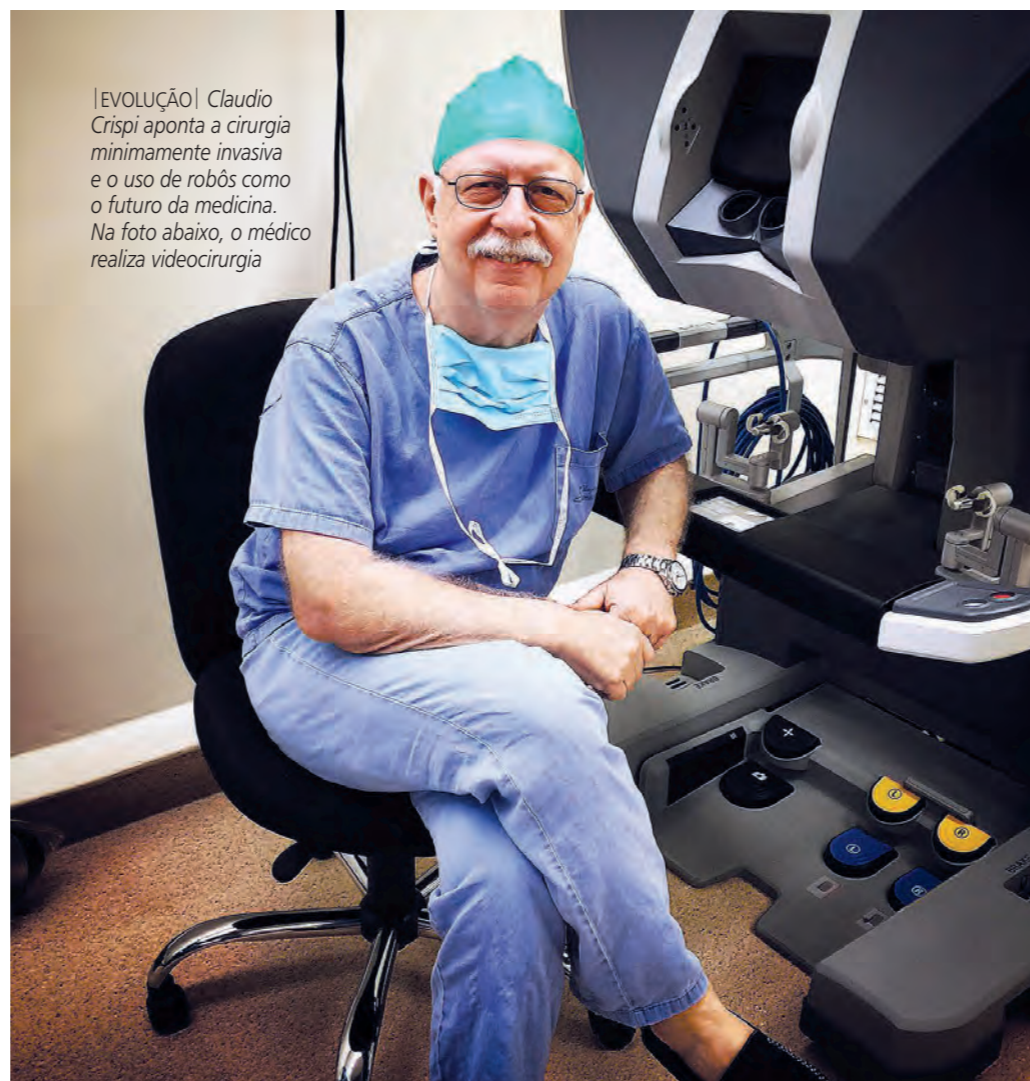


“ A CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA REPRESENTA EVOLUÇÃO, E A VIDEOLAPAROSCOPIA A MELHOR MANEIRA DE TRATAR DOENÇAS ABDOMINAIS

A ROBÓTICA É UMA EVOLUÇÃO DA LAPAROSCOPIA QUE REVOLUCIONOU A MEDICINA

A VIDEOCIRURGIA GARANTE MENOS DOR, MENOR RISCO DE INFECÇÃO E DE PERDA SANGUÍNEA E MELHOR RESULTADO ESTÉTICO ”

|EVOLUÇÃO| Claudio Crispi aponta a cirurgia minimamente invasiva e o uso de robôs como o futuro da medicina. Na foto abaixo, o médico realiza videocirurgia



# A ERA DO ROBÔ

## ENTREVISTA CLAUDIO CRISPI

A falta de profissionais capacitados é o maior entrave para que mais pacientes tenham acesso a técnicas cirúrgicas que permitem incisões cada vez menores nas mais diversas especialidades médicas. A afirmação é do coordenador do Complexo de Cirurgias Minimamente Invasivas da Suprema/Instituto Crispi, o médico ginecologista especialista na área Claudio Crispi, que considera as técnicas de videocirurgias o futuro da medicina. Crispi fala da revolução que as cirurgias minimamente invasivas provocaram e ressalta que os benefícios para os pacientes são incontestáveis em comparação com as cirurgias convencionais. O coordenador ainda destaca o uso da robótica como mais um avanço para os pacientes, contudo, acredita que ainda serão necessárias pelo menos mais duas décadas para acesso abrangente a esta tecnologia.



JS - O sistema de saúde do país permite o desenvolvimento da videocirurgia?

CC - A videocirurgia chegou ao Brasil em 1992 e representou uma grande revolução na medicina. Na época, muitos especialistas achavam que essa modalidade cirúrgica não teria chances de se desenvolver no país. No entanto, hoje ela já é uma realidade, mas ainda são poucas pessoas que podem se beneficiar destas técnicas pela carência de profissionais habilitados.

JS - Qual o grau de revolução que a cirurgia minimamente invasiva causou na medicina?

CC - Este tipo de cirurgia representou uma enorme evolução na medicina por se tratar de uma técnica que traz muitas vantagens para os pacientes. Já está comprovado que a videolaparoscopia é a melhor maneira de tratar as doenças abdominais cirúrgicas.

JS - Quais são as vantagens desta técnica? Quais são os pontos positivos e negativos?

CC - A videocirurgia traz muitos benefícios à saúde. Diferente da cirurgia convencional, conhecida popularmente como aberta, ela é realizada por meio de pequenas incisões que garantem ao paciente retorno mais precoce às suas atividades laborais, menos dor no período pós-operatório, menor risco de infecção, menor perda sanguínea no período pré-operatório e melhor resultado estético. Ao cirurgião, ela propicia movimentos mais precisos, delicados, que traumatizam menos os tecidos e uma visão dos órgãos ampliada através de uma câmera de alta resolução. Acho que o único ponto negativo é que ela exige muito preparo dos médicos e ainda são poucos os profissionais capacitados.

JS - O senhor pode exemplificar procedimentos minimamente invasivos em áreas médicas distintas em que as técnicas atuais representam benefícios para os pacientes em comparação à técnica convencional?

CC - Na ginecologia, por exemplo, a histerectomia (retirada do útero), quando feita através da técnica convencional exigia da paciente um período de internação de 7 a 10 dias. Hoje, 24 horas após a histerectomia, a paciente já pode ter alta e tem um período muito mais curto de recuperação, de 10 a 15 dias. O mesmo se aplica em cirurgias de outras especialidades. Outra aplicação excelente da videocirurgia é na cirurgia oncológica. Ela facilita a abordagem, garantindo precisão (extremamente importante na retirada de tumores) e diminuindo as complicações.

JS - Sabemos que o emprego dos robôs já é realidade nas cirurgias. A robótica contribui nos procedimentos minimamente invasivos?

CC - A robótica é uma evolução da laparoscopia que, quando iniciada, já fora um procedimento minimamente invasivo que revolucionou a medicina. O robô traz inúmeros benefícios como

visualização da imagem em alta definição com ampliação de 10x e visualização em 3D, melhor detalhamento dos planos dos tecidos, movimento escalonado com filtração de tremor, melhor ergonomia para o cirurgião (console cirúrgico), sempre através de pequenas incisões.

JS - Para o senhor, quando estas tecnologias estarão acessíveis a todos os pacientes?

CC - Quando a cirurgia robótica chegou ao Brasil existiam apenas cerca de três robôs no estado de São Paulo. Hoje a quantidade destes equipamentos já chegou a mais de 15 em diversos estados do Brasil, que incluem Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Ceará. Esses números refletem uma tendência à expansão da técnica e me arriscaria a dizer que, para ela se democratizar, seriam necessários, pelo menos, dez anos, mas, com a crise financeira que o nosso país vem enfrentando, acho que só nos próximos 20 anos.

JS - Os avanços são impressionantes e incontestáveis. Isto significa que as cirurgias convencionais irão desaparecer?

CC - Desaparecer não, mas serão exceções. A cirurgia laparoscópica, por exemplo, é uma técnica que exige muitas habilidades, não são todos os cirurgiões que se adaptam. Hoje, inclusive, com a técnica robótica, existe uma tendência de migração da cirurgia convencional direto para a robótica, sem passar pela laparoscopia.

JS - É verdade que a prática de jogos eletrônicos, que exigem maior controle de manetes, colabora no manuseio das ferramentas da videocirurgia?

CC - Sim. Inclusive, hoje existem alguns trabalhos científicos referentes a esse assunto. A prática de jogos eletrônicos favorece principalmente a técnica robótica. A University of Texas Medical Branch fez uma experiência com um grupo de colegiais, usando o robô Da Vinci, e constatou que as pessoas que costumavam jogar em videogames, no período de duas horas diárias, tiveram um desempenho igual ou superior ao de cirurgiões residentes. Os jogos eletrônicos favorecem a coordenação dos olhos com o movimento das mãos, essencial na prática robótica.

JS - O que representa o Complexo de Cirurgias Minimamente Invasivas da Suprema em parceria com o Instituto Crispi?

CC - O Complexo é, hoje, um dos maiores e mais modernos da América Latina. Ele reúne profissionais de altíssimo gabarito, tecnologia de ponta e 20 anos de tradição, em uma cidade acolhedora e muito propícia ao ensino. Através dos cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento, cumprimos com excelência a missão de aprimorar técnicas e conceitos já existentes e avançar no campo da pesquisa básica e aplicada, trazendo qualidade ao atendimento prestado aos pacientes e formação completa de profissionais na área da saúde.



|ERICK SABBAGH|  
Formado na primeira turma de medicina, atua em radiologia no Rio de Janeiro

### ONDE ESTÁ VOCÊ

Após formar na primeira turma de Medicina da Suprema, há 5 anos, Erick Sabbagh de Hollanda, 32, foi aprovado na residência médica em radiologia do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp). Concluída a residência, Erick optou por aprimorar seus conhecimentos e fez especialização na área de ressonância magnética, no Rio de Janeiro. Atualmente, o médico é membro titular do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem e cursa Fellowship na área de Medicina Interna com foco em ressonância magnética e tomografia computadorizada, no Rio de Janeiro, onde também trabalha como radiologista.

### EXPEDIENTE

Jornal da Suprema e HMTJ é uma publicação da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS)

Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra Juiz de Fora/MG - CEP: 36033-003 (32) 2101-5000 www.suprema.edu.br

Diretor Geral Jorge Montessi

Diretor de Planejamento José Mariano Soares de Moraes

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão Djalma Rabelo Ricardo

Diretor Administrativo/Logística Iomar Pinheiro Cangussu

Diretor Administrativo/Infraestrutura Ricardo Campello

Diretor Administrativo/Planejamento Newton Ferreira de Oliveira

Diretor Financeiro Ângelo Marciano Lopes

Coordenação editorial Jorge Montessi e Newton Ferreira

Jornalista responsável Marcelo Abrão

Projeto gráfico, editorial e produção Support Comunicação

Comunicação e Marketing Suprema Gisele Simões

A utilização do conteúdo deste jornal está autorizada desde que a fonte seja citada.

### OPINIÃO

## Busca permanente pela qualidade

Na última edição do Ranking Universitário publicado pelo Jornal Folha de São Paulo, o Curso de Medicina da Suprema conquistou o primeiro lugar entre as escolas médicas privadas de Minas Gerais e o nono lugar no cenário nacional.

A Suprema é uma das poucas instituições de ensino superior privadas do país que possui um Hospital de Ensino próprio – o Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ) – com 320 leitos, 100% SUS, acreditado pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), com 20 programas de Residência Médica e cinco de Residência Multiprofissional.

Em seu campus de ensino, possui um moderno centro de simulação realística com robôs, simuladores e atores que propiciam cenários de aprendizagem

muito próximos ao cenário real.

Em 2014, a Faculdade inaugurou um dos mais importantes Complexos de Treinamento em Cirurgias Minimamente Invasivas da América Latina, contribuindo para a formação de cirurgiões de várias partes do país e do exterior.

Faz parte da história da Suprema a busca permanente pela qualidade, tecnologias modernas, corpo docente de excelência e um ensino médico que entrega ao país profissionais qualificados, éticos e comprometidos com a humanização e com o amor aos seus pacientes.



Ricardo Campello  
Diretor Administrativo / Infraestrutura

## GALERIA DE FORMANDOS 1º Semestre 2015



Enfermagem



Farmácia



Fisioterapia



Medicina



Odontologia

## A SUPREMA É TUDO PRA MIM

“Sinto orgulho em ser estudante na Suprema, que preza pelos valores éticos e humanistas. O contato precoce dos alunos com os diversos cenários da prática é o diferencial na formação de profissionais competentes e conscientes”

Alina Giacomini, 21, estudante de Medicina



“O ensino de qualidade, aliado ao atendimento de excelência oferecido à comunidade, aumenta o meu orgulho de fazer parte da família Suprema. Trabalho aqui com prazer”

Fernando Hespanhol, 43, professor de Odontologia



“Ao entrar na Suprema, ganhei uma família. Construí amigos entre estudantes, professores e funcionários. Há cinco anos comecei a trabalhar na faculdade e pretendo ficar por muito tempo”

Rogério Carvalho Paiva, 55, inspetor disciplinar.



**II Seminário de Geriatria e Gerontologia**  
Dias: 6 e 7/10/2015  
Anfiteatro da Suprema  
Informações:  
[www.suprema.edu.br](http://www.suprema.edu.br)

**I Concurso de Fotografia IFMSA - Suprema**  
Inscrições: até 5/10/2015  
Regulamento:  
[suprema.edu.br/2014/edital-fotografia](http://suprema.edu.br/2014/edital-fotografia)



JÉSSICA TILLI | Viagem pela Suíça e Alemanha, berço da antroposofia

# Paixão pela Antroposofia

**Para o futuro,** Apaixonada pela Medicina Antroposófica, a estudante Jéssica Tilli, 23, não mediu esforços para realizar o seu maior sonho: conhecer a sede mundial da Antroposofia e estagiar em um grande hospital antroposófico. **a estudante da Suprema tem como certo a antroposofia e pretende esperar mais alguns anos para definir a especialidade que vai seguir**

De paciente a estudiosa. Foi assim o primeiro contato de Jéssica Tilli com a Medicina Antroposófica. Ela se preparava para fazer uma cirurgia, mas foi aconselhada a procurar o tratamento antroposófico. “A primeira consulta durou mais de duas horas. Eu queria saber tudo”, lembra. Daí para ingressar no curso da Suprema foi um pulo. “Comecei o Curso de Formação em Medicina Antroposófica na própria Suprema, em 2012, no 5º período da faculdade. As aulas permitiam autoconhecimento e me motivavam a trabalhar o meu futuro papel social. Fiz estágios no Hospital Antroposófico de Matias Barbosa e na Clínica Médica Vivenda Sant’Anna e sempre recebi incentivo para visitar o berço dessa “arte de curar”, na Suíça e na Alemanha”.

## ANJOS

“Durante dois anos, escrevi e-mails e enviei trabalhos, mas só em agosto do ano passado, recebi uma resposta positiva”, conta Jéssica Tilli. Com a confirmação do estágio eletivo, vieram os medos de uma viagem internacional e da barreira da língua. “Mas vários anjos apareceram no meu caminho. Em cada situação tive alguém para me ajudar”. Depois de uma semana na Suíça, Jéssica foi para Stuttgart, onde iniciou o curso de alemão e o estágio na enfermaria da pediatria do Hospital Antroposófico Filderlinik. A estudante vivenciou as rotinas de emergência pediátrica, neurologia pediátrica, neonatologia, UTI pediátrica e conheceu o setor onde são tratadas crianças e adolescentes com transtorno anoréxico. Jéssica também visitou o setor do Hospital de Heidenheim especializado no tratamento de doenças crônicas com medicina antroposófica.

## MAGIA

Jéssica teve a oportunidade de ver de perto Goetheanum, sede mundial do movimento antroposófico, em Dornach, Suíça. “Fiquei emocionada com aquele lugar mágico. Visitar cada sala era como ver Rudolf Steiner – o criador da antroposofia. Era a realização de um sonho”, lembra. Ela também visitou o local onde a médica Ita Wegman concretizou a prática da medicina antroposófica. A pequena clínica é mantida intacta e sedia a biblioteca da “Clínica Arlesheim”, um grande hospital antroposófico da região.

|EXPERIÊNCIA| Estudante conheceu o Goetheanum e a clínica da médica Ita Wegman, responsável por concretizar a prática da medicina antroposófica: compreender e tratar o ser humano considerando sua relação com a natureza, sua vida emocional e sua individualidade

## ESTUDANTE ACREDITA QUE MEDICINA BRASILEIRA PODE EVOLUIR

A estrutura, a organização e a aparelhagem disponíveis nos hospitais que visitou impressionaram Jéssica Tilli. “Fiquei me perguntando o quanto os hospitais brasileiros ainda podem evoluir”, contou. Para ela, ver realidades tão distintas permite questionar as diferenças e valorizar as qualidades. A estudan-

te considera que é possível evoluir na estrutura e destacar a criatividade em situações complexas, fazendo dela uma qualidade.

“Voltei com uma mala cheia de conhecimentos, e, acima de tudo, com vontade de me tornar uma pessoa útil, cuidadosa e acolhedora, tendo em mente que a am-

pliação da arte de curar deve estar sempre à frente das dificuldades”.

Para o futuro, o certo mesmo é a antroposofia. Jéssica Tilli se forma no final do ano e pensa em trabalhar com saúde da família durante um ou dois anos, para depois “ter mais maturidade” na escolha da residência médica.